



# O CUSTO DO CONFLITO:

COMO GERIR O  
RISCO CAMBIAL NO 2º  
TRIMESTRE DE 2026



Comentário de mercado de **Jamie Jemmeson**, **Diretor de Produtos Estruturados**, com quase 20 anos de experiência especializado em soluções de cobertura de risco cambial com foco comercial e orientadas para resultados.

As tendências previstas para as taxas interbancárias GBPEUR, GBPUSD e EURUSD serão circunstanciais, dependendo de vários fatores, como a economia global, as decisões sobre as taxas dos bancos centrais e fatores geopolíticos. Isto significa que existe uma variedade de pontos de vista contrastantes de instituições de renome, o que realça a dificuldade em prever os mercados.

Os seguintes dados foram retirados da LSEG Data & Analytics em abril de 2026 e interpretados a partir de previsões de mais de 40 instituições financeiras. Em vez de mostrar previsões separadamente, considerámos o máximo, a média e o mínimo. Embora os dados sejam subjetivos, realçam a grande divergência de pontos de vista com base na conjuntura atual.

*Esta publicação é fornecida para fins de informação geral e não constitui aconselhamento jurídico, fiscal ou outro aconselhamento profissional da Lumon e não se destina a substituir a obtenção de aconselhamento de serviços profissionais relevantes. Os serviços de câmbio prestados pela Lumon são oferecidos exclusivamente em regime de execução. Não fazemos quaisquer declarações, garantias ou compromissos, expressos ou implícitos, de que o conteúdo da publicação seja preciso, completo ou esteja atualizado.*

# Índice

Visão geral do 2º trimestre: O conflito altera as perspetivas	4
Será que a janela de otimismo já se fechou para a GBP?	6
Será que o estatuto do dólar como moeda de refúgio está a perder força?	10
A narrativa sobre a solidez a longo prazo do euro continua intacta?	14
O ciclo noticioso pode estar a custar-lhe mais do que imagina	18

## O conflito altera as perspetivas

Os mercados saíram do 1º trimestre de 2026 a lidar com um conjunto complexo de correntes contrárias – trajetórias divergentes dos bancos centrais, abrandamento do crescimento e os efeitos persistentes de um ambiente de direitos aduaneiros que ainda não foi totalmente resolvido. Posteriormente, um choque energético, que poucas empresas tinham previsto no planeamento para o 2º trimestre, complicou ainda mais o panorama económico.

O conflito em curso no Médio Oriente inverteu as trajetórias da inflação e reajustou as expectativas

em relação às taxas – mudanças que estão a influenciar diretamente o desempenho da libra esterlina, do dólar e do euro a ritmos diferentes e com implicações distintas para as empresas de cada lado.

Este relatório aborda o que mudou em relação à GBP, ao USD e ao EUR, onde se situam agora os principais riscos e pontos de inflexão, e o que as empresas com exposição cambial devem ter em atenção durante o resto do trimestre.



## O QUE DEVE TER EM ATENÇÃO



### A libra esterlina entre fundamentos frágeis e choques externos

Um PIB estagnado, o aumento do desemprego e a margem orçamental limitada deixaram o Reino Unido com pouca dinâmica à entrada do 2º trimestre, e os preços da energia vieram desde então contrariar as expectativas de redução das taxas de juro.

As empresas britânicas que elaboraram os seus orçamentos com base em custos de financiamento mais baixos poderão ter de reavaliar a situação – o custo do serviço da dívida e da gestão do fluxo de caixa deverá ser superior ao previsto.



### Força do dólar limitada por fraqueza estrutural

A força do dólar tem sido altamente volátil, intimamente ligada às tensões geopolíticas em curso.


A transição na liderança da Fed (Reserva Federal) em maio acrescenta incerteza a uma trajetória de taxas que aponta para pelo menos um corte – quem depende da atual força do dólar para gerir as margens poderá descobrir que esse apoio é de curta duração.



### A vantagem cambial do euro complicada pela vulnerabilidade energética

O cenário de longo prazo para a força do euro permanece intacto para muitos analistas, mas a exposição da Europa como importadora líquida de energia alterou consideravelmente as perspetivas de curto prazo.

Muitas empresas expostas ao euro poderão ver os seus custos de produção a aumentarem ao longo das cadeias de abastecimento antes que a taxa de câmbio acompanhe essa evolução.



# Será que a janela de otimismo já se fechou para a GBP?

Durante um breve momento, no início de 2026, as condições que há anos escapavam à economia britânica pareciam estar a alinhar-se discretamente. Desde então, essas condições têm sido postas à prova por perturbações provenientes de muito além das fronteiras da Grã-Bretanha.

## PERSPETIVAS ECONÓMICAS: FRAGILIDADE PERANTE O CHOQUE ENERGÉTICO

A situação orçamental do Reino Unido mostrava sinais de estabilização – o PIB cresceu 0,2% nos três meses até janeiro<sup>1</sup>, uma aceleração em relação aos 0,1% registados nos dois períodos anteriores, e o ministro das Finanças Reeves anunciou que a margem orçamental tinha aumentado para cerca de 24 mil milhões de libras<sup>2</sup>. Posteriormente, o PIB mensal de janeiro ficou estável, em 0,0%<sup>3</sup>.

Combinado com uma taxa de desemprego de 5,2%<sup>4</sup>, a um nível próximo do máximo dos últimos cinco anos e com previsão de subir ainda mais, o Reino Unido encontrava-se numa situação de base frágil quando o conflito com o Irão começou.

Desde então, o preço da gasolina nos postos de abastecimento do Reino Unido subiu de 132,8 p por litro no final de fevereiro para 144,5 p em 20 de março<sup>5</sup> – um aumento de quase 9% em menos de três semanas – e o IPC manteve-se em 3,0%<sup>6</sup> – acima da meta de 2% do Banco de Inglaterra (BoE) e com tendência para subir ainda mais. Embora as consequências económicas plenas da tensão geopolítica ainda estejam a surgir, o choque energético da Ucrânia oferece uma comparação relevante: reduziu o PIB do Reino Unido em 2% a médio prazo, à medida que os custos se repercutiram nos preços dos fatores de produção, nos transportes e nas despesas de consumo<sup>7</sup>.

“No início deste ano, o clima era de um otimismo moderado. A Declaração de Primavera – uma atualização orçamental sobre as finanças públicas – foi apresentada e as previsões do OBR (Gabinete de Responsabilidade Orçamental) revelaram-se mais favoráveis do que o esperado. Parecia quase que o plano do governo do Reino Unido estava a resultar.”

**Jamie Jemmeson, Diretor de Produtos Estruturados**

## TAXAS DE JURO: EXPECTATIVAS DE FLEXIBILIZAÇÃO REVERTIDAS

Há apenas algumas semanas, os mercados tinham previsto 1-2 reduções ao longo de 2026. O conflito com o Irão alterou as perspetivas para as taxas a um ritmo alarmante, tendo o consenso mudado completamente. O Banco de Inglaterra (BoE) manteve por unanimidade a taxa em 3,75% no final de março<sup>8</sup>, referindo o conflito como um risco direto de aumento da inflação.

### Banco da Inglaterra

Taxa de juro atual

**3,75%**

Mês da próxima subida totalmente precificada

**Set 2026**

Projeção para o final do ano

**4,08%**

No momento da redação deste artigo, os mercados estão a precificar uma probabilidade superior a 80% de uma subida até setembro<sup>9</sup>, sendo que um corte em 2026 só será provável se o choque energético desaparecer mais rapidamente do que o esperado. As empresas que planeiam com base num ambiente de taxas de juro em gradual descida enfrentam agora perspetivas substancialmente diferentes das que tinham em fevereiro.

- <https://www.ons.gov.uk/economy/grossdomesticproductgdp/bulletins/gdpmonthlyestimateuk/january2026>
- <https://www.gov.uk/government/news/spring-forecast-2026-the-right-economic-plan-for-britain>
- <https://www.ons.gov.uk/economy/grossdomesticproductgdp/bulletins/gdpmonthlyestimateuk/january2026>
- <https://www.ons.gov.uk/employmentandlabourmarket/peopleinwork/employmentandemployeetypes/bulletins/uklabourmarket/march2026>
- <https://media.rac.co.uk/further-pump-price-increases-expected-next-week-latest-rac-data-and-statement>
- <https://www.ons.gov.uk/economy/inflationandpriceindices>
- <https://www.imf.org/-/media/files/publications/selected-issues-papers/2023/english/sipea2023048.pdf>
- <https://www.bankofengland.co.uk/-/media/boe/files/monetary-policy-summary-and-minutes/2026/monetary-policy-summary-and-minutes-march-2026>
- <https://www.wice.com/products/68361266/three-month-sonia-index-futures>

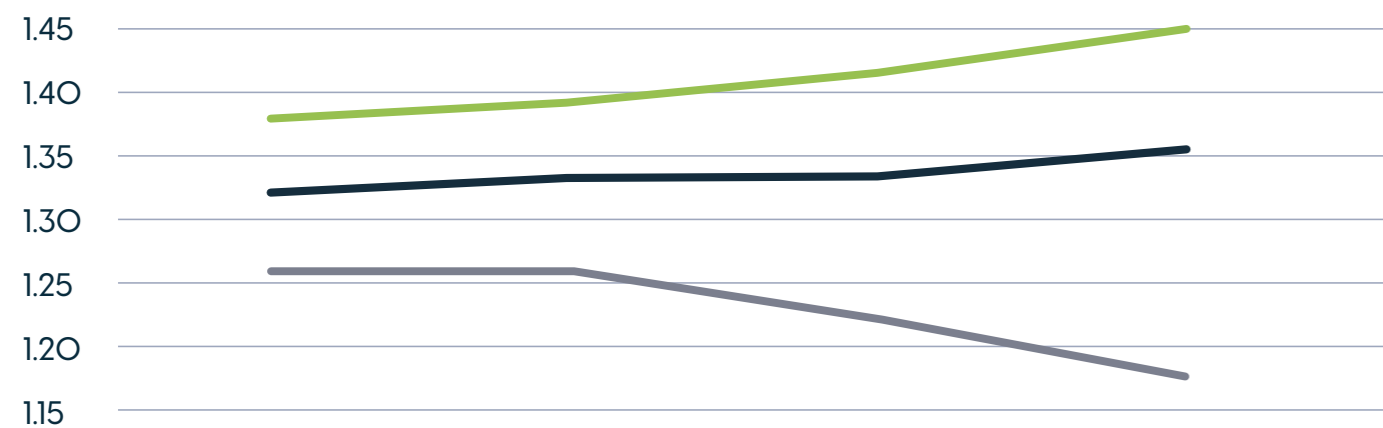


## LIBRA ESTERLINA: CONFLITOS OBSCURECEM PERSPETIVAS INCERTAS

Com os fluxos de fuga para ativos seguros a ditarem o comportamento do mercado, as oscilações cambiais refletem atualmente os prémios de risco geopolítico tanto quanto as condições económicas subjacentes.

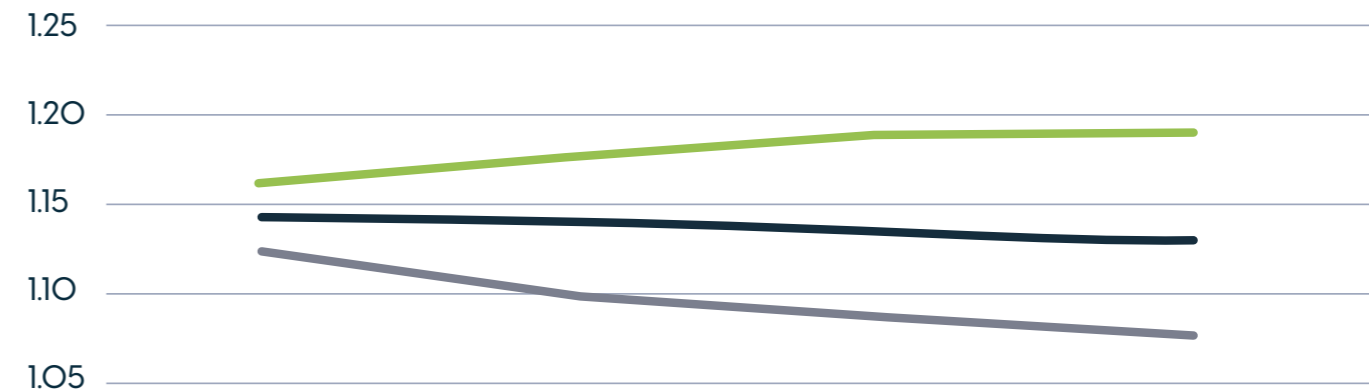
A libra esterlina atingiu um máximo no 1º trimestre de 1,3790 face ao dólar em janeiro, antes de recuar para 1,3302 no início de março<sup>10</sup>. Entretanto, face ao euro, manteve-se numa faixa estreita entre 1,14 e 1,16<sup>11</sup>.

### INTERVALOS DE PREVISÃO DAS TAXAS GBPUSD\*



	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Alto	1.3766	1.3900	1.4200	1.4500
Médio	1.3290	1.3348	1.3438	1.3512
Baixo	1.2600	1.2600	1.2300	1.1800

### INTERVALOS DE PREVISÃO DAS TAXAS GBPEUR\*



	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Alto	1.1644	1.1806	1.1905	1.1905
Médio	1.1492	1.1456	1.1408	1.1368
Baixo	1.1236	1.0989	1.0870	1.0812



"Temos visto as empresas adotarem abordagens diferentes na sequência da queda do preço do par dólar/libra. As que não dispõem de cobertura a níveis mais elevados têm tido tendência a aumentar a sua exposição gradualmente, enquanto as que já dispõem de cobertura a níveis elevados têm assumido diversas posições, incluindo a manutenção ou o alargamento das estruturas existentes. Subjacente a estas abordagens está o reconhecimento de que os níveis de taxas anteriores poderão não voltar a estar disponíveis.

**Jamie Jemmeson**, Diretor de Produtos Estruturados

## PRINCIPAIS DESTAQUES DO NEGÓCIO

1

O PIB estagnado e o aumento dos custos da energia **apontam para perspetivas de crescimento frágeis**

2

**Prevê-se que o Banco de Inglaterra aumente** as taxas de juro até setembro

3

**A evolução do conflito no Médio Oriente será o principal fator determinante da evolução da libra esterlina no 2º trimestre** – os custos da energia, as expectativas em relação às taxas de juro e a confiança das empresas estão todos em jogo

\*As previsões cambiais da LSEG refletem a média das previsões institucionais e não são indicativas de taxas garantidas disponíveis para transações. Os dados económicos estão sujeitos a revisão e as condições de mercado mudam rapidamente.

<sup>10</sup> <https://www.poundsterlinglive.com/bank-of-england-spot/historical-spot-exchange-rates/gbp/gbp-to-usd-2026>  
<sup>11</sup> [https://www.ecb.europa.eu/stats/policy\\_and\\_exchange\\_rates/euro\\_reference\\_exchange\\_rates/html/eurofxref-graph-gbp.en.html](https://www.ecb.europa.eu/stats/policy_and_exchange_rates/euro_reference_exchange_rates/html/eurofxref-graph-gbp.en.html)



# Será que o estatuto do dólar como moeda de refúgio está a perder força?

O dólar entra no 2º trimestre a absorver um choque geopolítico que, historicamente, teria impulsionado uma valorização significativa, o que não se concretizou. Com o abrandamento do crescimento, a convergência de duas pressões inflacionistas e uma transição de liderança no horizonte, a questão para as empresas que gerem a sua exposição ao dólar não é se a procura pelo dólar como moeda de refúgio é real, mas sim qual o peso que esta pode suportar.

## PERSPETIVAS ECONÓMICAS: PRESSÃO DE TODOS OS LADOS

O PIB dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 0,7% no 4º trimestre de 2025<sup>12</sup>, o que representa um abrandamento significativo, e a contratação de pessoal diminuiu em paralelo, com os dados de emprego de fevereiro a registarem uma queda acentuada de 92 000 postos de trabalho<sup>13</sup> (embora as condições meteorológicas adversas possam ser, em parte, responsáveis por isso). O número de visitantes internacionais também caiu 4,8% em janeiro, em comparação com o mesmo mês do ano anterior<sup>14</sup>, à medida que as consequências da política externa da administração Trump começam a refletir-se nos dados económicos.

Essas mesmas políticas elevaram a taxa média efetiva de direitos aduaneiros de 2,3% para 10,3%

desde o início de 2025<sup>15</sup>, um custo que continua a repercutir-se nas cadeias de abastecimento e nos preços das empresas, e o conflito com o Irão acrescentou, desde então, um choque energético com o qual é necessário lidar. O petróleo Brent subiu quase 58% desde o início dos conflitos<sup>16</sup>, embora o IPC tenha permanecido estável em 2,5% em termos homólogos<sup>17</sup>.

Esta combinação – contratação mais lenta e desinflação gradual – torna difícil avaliar a verdadeira força da economia dos EUA, complicando as taxas orçamentais do 1º trimestre e o momento certo para a cobertura cambial para as empresas com exposição ao dólar.

## TAXAS DE JURO: POR ENQUANTO, SEM ALTERAÇÕES

Esperava-se que a Fed (Reserva Federal) procedesse a pelo menos uma redução em 2026, dando continuidade ao ciclo de flexibilização iniciado no final de 2024. O aumento dos preços da energia e as tensões geopolíticas complicaram esse cenário, tendo a Fed mantido as taxas em março entre 3,5 % e 3,75 %<sup>18</sup>. O presidente Jerome Powell observou que era demasiado cedo para avaliar o impacto total dos custos mais elevados da energia na inflação.

### Reserva Federal

Taxa de juro atual  
**3,5–3,75%**

Mês da próxima subida totalmente precificada  
**Nenhuma definida para 2026**

Projeção para o final do ano  
**3,55%**

O candidato de Trump à presidência da Fed, Kevin Warsh, deverá assumir o cargo em maio, num momento em que a Fed enfrenta pressões contraditórias – uma inflação impulsionada pelas tarifas e pelos preços da energia a contrariar as perspetivas de abrandamento do crescimento.

12. <https://www.bea.gov/news/2026/gdp-second-estimate-4th-quarter-and-year-2025>  
13. <https://www.bls.gov/news.release/pdf/empst.pdf>  
14. <https://www.trade.gov/travel-and-tourism-forecasts>  
15. <https://www.bea.gov/news/schedule>  
16. [https://www.eia.gov/outlooks/steo/report/global\\_oil.php](https://www.eia.gov/outlooks/steo/report/global_oil.php)  
17. <https://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>  
18. <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20260318a.htm>

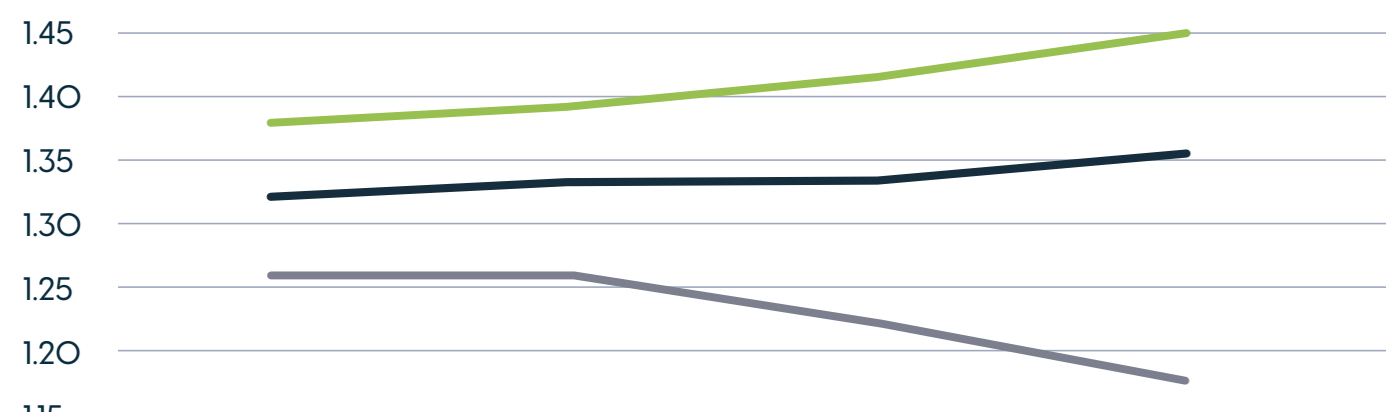
## DESEMPENHO DO DÓLAR: UMA RECUPERAÇÃO DO ATRATIVO DE REFÚGIO COM UM LIMITE MÁXIMO

O índice do dólar atingiu o seu nível mais alto desde maio de 2025 em meados de março, graças à procura de refúgios seguros e aos riscos relacionados com o petróleo, mas os movimentos do dólar/libra e do EUR/USD, ambos em queda de cerca de 2-3% desde a escalada no Médio Oriente, são modestos em comparação com o

que conflitos desta magnitude têm historicamente desencadeado.

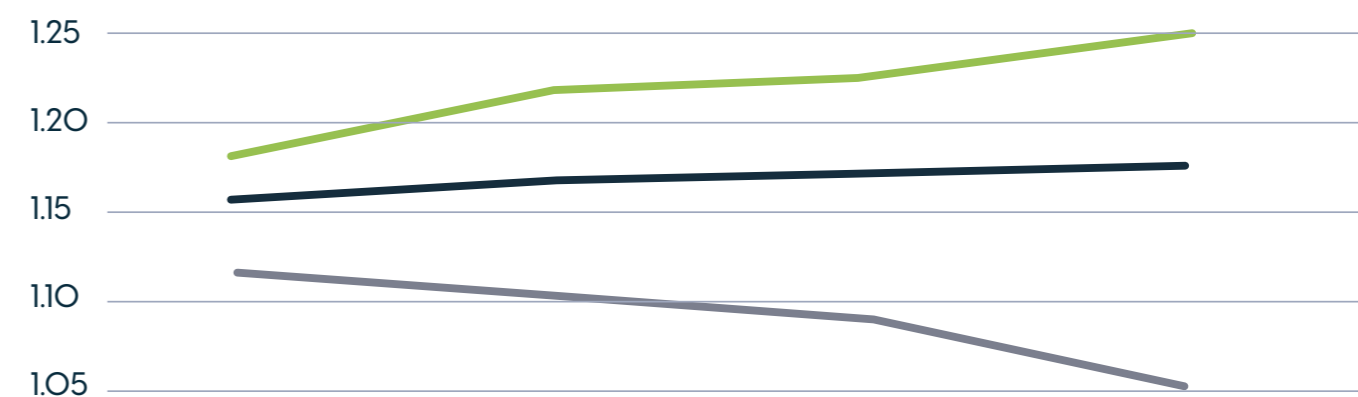
O GBP/USD tem sido negociado entre 1,3790 e 1,3302 ao longo do 1º trimestre e o EUR/USD oscila entre 1,2080 e 1,1500.

### INTERVALOS DE PREVISÃO DAS TAXAS GBPUSD\*



	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Alto	1.3766	1.3900	1.4200	1.4500
Médio	1.3290	1.3348	1.3438	1.3512
Baixo	1.2600	1.2600	1.2300	1.1800

### INTERVALOS DE PREVISÃO DAS TAXAS EURUSD\*



	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Alto	1.1966	1.2200	1.2300	1.2500
Médio	1.1569	1.1650	1.1769	1.1876
Baixo	1.1200	1.1100	1.0900	1.0500

Com a expectativa de que a Fed venha a proceder a pelo menos uma redução das taxas em 2026, enquanto o Banco de Inglaterra está agora a ponderar aumentos, a trajetória das taxas de rentabilidade mudou a favor da libra esterlina – essa divergência reflete-se no facto de o dólar ter registado ganhos tão modestos, apesar do clima de risco.



*"Neste contexto, as empresas que não dispõem de um programa de cobertura estão, na prática, a apostar que Trump tomará medidas sensatas."*

**Jamie Jemmeson,**  
Diretor de Produtos Estruturados

## PRINCIPAIS DESTAQUES DO NEGÓCIO

- O abrandamento do crescimento e os dados menos favoráveis do mercado de trabalho** tornam os números do emprego do 2º trimestre um indicador fundamental
- A transição na liderança da Fed em maio acrescenta **incerteza a um panorama já complicado em matéria de taxas de juro**
- As empresas que dependem da força do dólar** para gerir a sua exposição podem encontrar uma margem de manobra menor do que o esperado

\*As previsões cambiais da LSEG refletem a média das previsões institucionais e não são indicativas de taxas garantidas disponíveis para transações. Os dados económicos estão sujeitos a revisão e as condições de mercado mudam rapidamente.



# A narrativa sobre a solidez a longo prazo do euro continua intacta?

O panorama a curto prazo para o euro mudou desde que o conflito com o Irã se agravou. Se isso irá perturbar a trajetória a longo prazo ou apenas atrasá-la é uma questão que as empresas com exposição ao euro terão de ponderar.

valores são anteriores ao choque dos preços da energia desencadeado pelo conflito com o Irã: os preços da gasolina subiram acentuadamente desde então e as pressões inflacionistas começam a fazer-se sentir.

## PERSPETIVAS ECONÓMICAS: BASES SÓLIDAS

O PIB da zona euro cresceu 0,2% no 4º trimestre de 2025, encerrando o ano de 2025 com um crescimento de 1,4%<sup>19</sup>. A Espanha registou 0,8% no mesmo trimestre, apoiada por uma forte procura interna, níveis recorde de emprego e investimento apoiado pela UE. Entretanto, a Irlanda mostra-se forte, com um crescimento de 4,9% no ano, e a França apresenta um défice público de 5,8% do PIB. A Alemanha, revertendo anos de austeridade orçamental, comprometeu-se recentemente a investir 123 mil milhões de euros em defesa e infraestruturas – uma mudança que ainda não se reflete nos dados.

A inflação global situou-se em 1,9% em fevereiro<sup>20</sup>, ligeiramente abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE), com o desemprego num mínimo histórico de 6,1%<sup>21</sup>. No entanto, ambos os



"A lógica por trás da previsão da maioria dos analistas de que este ano a zona

euro se encontrava na fase inicial de um ciclo de subida de taxas – ou seja, que seria a primeira a iniciar o aumento das taxas. Isso provavelmente continua a ser verdade, mas a dinâmica e o calendário são uma incógnita."

**Jamie Jemmeson**  
Diretor de Produtos Estruturados

## TAXAS DE JURO: AUMENTOS VOLTAM A ESTAR EM CIMA DA MESA

O BCE manteve a sua taxa de depósito em 2% em março e os mercados estão agora a prever dois aumentos de 25 pontos base até ao final de 2026, com um aumento em junho já totalmente descontado – uma inversão das expectativas do início do ano, quando se previa que o BCE mantivesse as taxas inalteradas ao longo de 2026.

### Banco Central Europeu

Taxa de juro atual

**2,00%**

Mês da próxima subida totalmente precificada

**junho 2026**

Projeção para o final do ano

**2,50%**

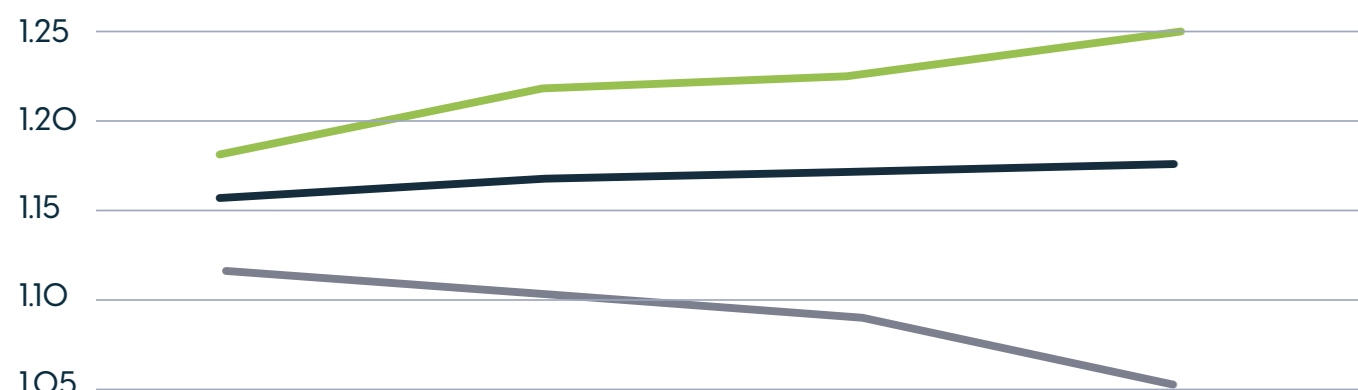
Os três bancos centrais parecem estar a reajustar as taxas de juro em função da inflação em simultâneo, reduzindo o diferencial de taxas que se esperava que apoiasse o euro ao longo do 2º semestre.

19. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/2-06032026-ap>  
20. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/2-06032026-ap>  
21. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/3-04032026-ap>

## DESEMPENHO DO EURO: CONFLITO ANULA GANHOS

O par EUR/USD abriu o 1º trimestre de 2026 em 1,2010 e caiu para 1,1555 no final de março<sup>22</sup> – uma queda de 3,6% após a escalada do conflito com o Irão no final de fevereiro. As expectativas mudaram significativamente: os mercados passaram de uma ligeira tendência de compra do euro em janeiro para a sua postura mais pessimista em mais de um ano, refletindo a vulnerabilidade particular da Europa aos choques energéticos, enquanto importadora líquida de energia.

### INTERVALOS DE PREVISÃO DAS TAXAS EURUSD\*



	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Alto	1.1966	1.2200	1.2300	1.2500
Médio	1.1569	1.1650	1.1769	1.1876
Baixo	1.1200	1.1100	1.0900	1.0500

Embora os principais analistas não tenham abandonado as suas previsões de longo prazo a favor da valorização do euro – baseadas na posição do ciclo de taxas do BCE em relação ao Banco de Inglaterra e à Reserva Federal –, as projeções de curto prazo dependem agora

em grande medida da duração do conflito e da eventual estabilização dos preços da energia. Para as empresas com exposição ao euro, pode valer a pena analisar o momento certo com base nas taxas orçamentais conhecidas, em vez de esperar por um sinal de tendência.

## PRINCIPAIS DESTAQUES DO NEGÓCIO

- 1 **Atualmente, os mercados esperam duas subidas das taxas de juro até ao final de 2026**
- 2 **A atual tarifa universal de 10 % sobre as exportações da UE está a ser ativamente renegociada** e qualquer aumento é suscetível de afetar o euro
- 3 **Para as empresas com exposição ao euro, uma abordagem em várias fases é uma estratégia frequentemente utilizada para ajudar a gerir o risco de uma sincronização inadequada.**

\*As previsões cambiais da LSEG refletem a média das previsões institucionais e não são indicativas de taxas garantidas disponíveis para transações. Os dados económicos estão sujeitos a revisão e as condições de mercado mudam rapidamente.

<sup>22</sup> <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/2-O6032026-ap>

# O ciclo noticioso pode estar a custar-lhe mais do que imagina

Por **Eliot Bassett**  
Diretor Executivo, Corporativo



Os últimos seis anos trouxeram uma série de desafios para as empresas que gerem a exposição cambial. Uma pandemia, uma crise energética, uma guerra comercial e, agora, um conflito no Médio Oriente que, em poucas semanas, alterou os preços do petróleo, inverteu as expectativas em relação às taxas de juro e perturbou os mercados cambiais.

Cada um desses acontecimentos foi descrito, na altura, como sem precedentes. Em conjunto, apontam para uma nova realidade desconfortável e uma lição valiosa: a perturbação já não é a exceção em torno da qual se deve planear. É a condição em que se deve planear a estratégia cambial.

A maioria das empresas ainda baseia a sua abordagem ao risco cambial num mundo mais previsível – e é nessa lacuna que se está a perder margem.

## QUANDO O INSTINTO SE TORNA EXPOSIÇÃO

Esperar por um sinal claro antes de agir em relação à exposição cambial parece racional. Os mercados são voláteis, as situações geopolíticas evoluem de forma imprevisível e a uma velocidade incrível, e assumir uma posição antes de se ter uma visão completa da situação parece um risco desnecessário.

O problema é que, quando os dados e os sinais do mercado apontam na mesma direção – quer esteja a comprar no mercado spot ou a fazer uma cobertura, a taxa já se alterou.

Quando isso acontece, depara-se com uma escolha difícil: realizar a transação a uma taxa que já não reflete os parâmetros económicos com que estava a trabalhar ou esperar novamente, prolongando a exposição e agravando o risco.

## DE DISCRICIONÁRIO A SISTÉMICO

Uma estratégia cambial ancorada nas condições de mercado estará sempre um passo atrás.

A âncora mais útil é o próprio negócio – a sua exposição futura, a taxa orçamentada, o perfil de fluxo de caixa e a percentagem dessa exposição já coberta. Estas variáveis não são reavaliadas quando ocorre um evento geopolítico. Uma abordagem de cobertura construída em torno delas não exige uma opinião sobre cada movimento do mercado; torna esses movimentos em grande parte irrelevantes para o processo de tomada de decisão.

Estudos sobre o comportamento de cobertura das empresas revelam consistentemente que as empresas que agem com base em momentos discricionários, em vez de políticas sistémicas, aumentam a complexidade das operações cambiais sem melhorar os resultados de risco<sup>23</sup> – o mercado não recompensa a tentativa de acertar.

## NA PRÁTICA

Considere uma empresa com uma exposição anual de 4 milhões de dólares.

A empresa planeou as suas necessidades de fluxo de caixa para o ano seguinte e determinou que percentagem dessa exposição irá cobrir e em que prazo. O diretor financeiro estruturou a sua atividade de cobertura em parcelas trimestrais pré-determinadas,

cobrindo 20% da sua exposição a prazo em cada uma delas.

Quando o risco geopolítico provocou uma recuperação de curto prazo do dólar no início deste ano, a empresa não teve de tomar uma decisão reativa. A sua próxima parcela já estava agendada. O seu nível de cobertura já era conhecido.

A taxa alcançada refletiu uma média disciplinada em vários pontos de entrada – e não uma única decisão tomada sob pressão num momento de incerteza

## VISÃO DE FUTURO

As empresas que se mantiveram mais bem posicionadas ao longo das sucessivas perturbações dos últimos seis anos não foram necessariamente aquelas com as previsões mais precisas; elas já dispunham de estratégias de cobertura ativas, com níveis de cobertura definidos e decisões cambiais tomadas.

Num contexto de mercado em que a próxima perturbação é uma questão de “quando” e não de “se”, esse estilo sistemático de tomada de decisões é mais importante do que nunca.

## 5 SINAIS DE QUE A SUA ESTRATÉGIA CAMBIAL É REATIVA

- ✔ As decisões cambiais são motivadas pelos movimentos do mercado
- ✔ A sua taxa de cobertura aumenta quando as taxas parecem favoráveis e diminui quando não o são
- ✔ Não possui uma taxa orçamental documentada que oriente a atividade de cobertura
- ✔ As suas maiores transações cambiais coincidem com os momentos de maior incerteza
- ✔ Cada decisão de cobertura é tomada de forma isolada



## Gestão do risco cambial, adaptada à sua atividade

Especialista premiado em gestão de risco cambial, em parceria com mais de 2500 empresas em todo o mundo.

## Entre em contacto

Contacte-nos em: [business@lumonpay.com](mailto:business@lumonpay.com)

## Os nossos escritórios

### REINO UNIDO

20 Farringdon Road  
London  
EC1M 3HE

+44 (0)203 384 7280

### IRLANDA

2 Dublin Landings  
North Wall Quay  
North Dock  
Dublin 1  
D01 V4A3

+353 (0) 1 592 1528

### PORTUGAL

Praça do Marquês  
de Pombal, 14,  
1250-162, Lisbon

+351 (21) 7009147